

2014

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 60– Janeiro de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Daiane Denise de Oliveira
Maria do Pilar Ramos Gonçalves

São João del-Rei , Janeiro de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em janeiro de 2014, comparados a dezembro de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

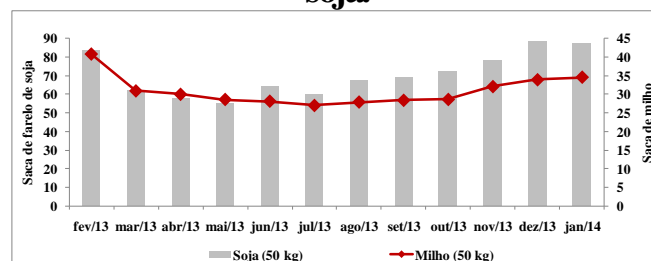
Dos oito insumos, somente a polpa cítrica permaneceu constante e somente o milho apresentou aumento. Os demais insumos registraram queda em seus preços: a ração para vaca com 3,79%, o sal mineral com 4,04%, o farelo de trigo com 0,93%, a ração para bezerro com 1,27 %, o farelo de soja com 1,88% e o farelo de algodão com 3,62%.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 1,04% em janeiro. Afinal, o produtor precisou de 87,51 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 88,43 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se acréscimo de 1,75%. Isso porque, em janeiro o produtor precisou trocar 34,61 litros de leite para adquirir uma saca de

milho, enquanto que, em dezembro, esta relação era igual a 34,02 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev				
Mar				
Abr				
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros.

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, janeiro de 2014

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	40,60	-3,79	Ração bezerro	40	42,60	-1,27
Sal mineral	30	47,50	-4,04	Farelo soja	50	72,95	-1,88
Farelo de trigo	40	21,30	-0,93	Farelo algodão	50	47,90	-3,62
Polpa cítrica	50	25,90	0,00	Milho	50	28,85	0,87

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Limpeza do bebedouro: A importância de água de qualidade

Júlio Montezano Rossi
Estudante de Agronomia, UFV
Wagner da Silva Machado
Estudante de Zootecnia, UFV

A água é um recurso natural de extrema importância para a produção de leite, uma vez que o leite contém 87% de água, portanto, a água deve estar disponível em quantidade e qualidade suficiente para garantir a produção. Além da produção de leite, a água é um alimento que participa de todas as funções vitais em um organismo vivo, sendo assim essencial para que qualquer função fisiológica ocorra de modo correto. O animal pode perder praticamente toda a gordura e até 50% da proteína do corpo e ainda sim se manter vivo, porém, se perder entre 10% e 20% de sua água poderá morrer.

Além da água fornecida pelo volumoso e pelo concentrado, aquela que é disponibilizada nos bebedouros para os animais é de vital importância. Quando pensamos em consumo de alimentos, seja concentrado ou volumoso, devemos pensar indiretamente em consumo de água nos bebedouros. O aumento no consumo de água pode ser

influenciado, entre outros fatores, pelo tipo de alimento ingerido.

Quando este alimento possui altos teores de matéria seca, de proteína e sais como o caso dos concentrados protéicos, haverá maior consumo de água. Verificamos isto com muita facilidade quando observamos o consumo de água na primeira hora após a ordenha, pois além da perda de água para o leite, houve também o consumo de volumoso e concentrado que aumenta necessidade de água. Deve-se então oferecer pelos alimentos e por ingestão voluntária, cerca de 3 a 4 Litros de água para cada litro de leite produzido, o que nos confere grande responsabilidade, pois o consumo de água voluntário depende de uma água de qualidade.

Uma vaca que produz 25 litros de leite por dia consome em torno de 100 litros de água diariamente. A presença de sujeira propicia condições ideais para o crescimento bacteriano, que influenciará não só o consumo desta água, mas também poderá nestas condições, modificar a microbiota ruminal. Neste caso, a água passa a ser então não somente um importante alimento, mas também assume um papel de veículo de bactérias não desejáveis ao processo digestivo, ou até mesmo de patógenos.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Além da alimentação, a temperatura influencia consideravelmente o consumo de água, já que sua ingestão é um método muito eficiente para reduzir a temperatura corporal. Por conseqüência, a temperatura da água também influencia o seu consumo pelo animal.

Existem então condições da água ideais para uma nutrição adequada, livre de carga bacteriana excessiva, de patógenos e fatores que causam a queda no consumo de água. Ela deve estar entre 16 a 28°C, límpida e fresca, pH de 6 a 9 (água mais ácida ou mais básica influenciará negativamente o metabolismo ruminal) e deve estar ausente de odores. Estes fatores podem ser controlados pela limpeza dos bebedouros, pois a troca de água poderá oferecer condições sanitárias e de temperatura ideais caso a fonte ofereça água de qualidade.

Tratando-se da produção de leite, não podemos esquecer que, para conseguirmos produzir leite, as categorias mais jovens devem ter suas exigências atendidas, assim demonstrando seu potencial através do ganho de peso atingindo uma idade ao primeiro parto menor.

O consumo de água pelos animais jovens, como a recria, que tem a necessidade de ganho de peso, deve ser observada nos mesmos parâmetros das

vacas. Para se ter uma idéia de sua importância, para cada Kg de gordura depositado no corpo do animal, são armazenados 1,1 Kg de água, já para a carne, para cada Kg de músculo depositado, são armazenados no corpo do animal 4,1 Kg de água.

Isto nos faz perceber a grande importância do fornecimento de água limpa e fresca, mantendo os bebedouros da propriedade sempre em condições ideais para que o animal não a recuse mesmo nestas categorias.

Este manejo poderá influenciar significativamente o ganho de peso, e assim ajudar a garantir uma idade ao primeiro parto ideal, mantendo o condicionamento metabólico ideal para o pleno desenvolvimento de sua futura vaca. Amigo produtor, água boa para você é aquela que você tem coragem de beber. Pense nisto, as suas vacas e o seu bolso irão lhe agradecer.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIII- Número 297, Viçosa MG, janeiro de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de janeiro, quando comparado a dezembro de 2013. Primeiramente, nota-se que, houve acréscimo na cotação dos preços médios em dois derivativos do leite: o Minas Frescal com 1,12% e o Leite Longa Vida com 0,51%. Já os preços médios da Mussarela e do Queijo Prato permaneceram constantes.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em janeiro comparado

com mês anterior, permaneceu constante, registrando preço médio de R\$1,99.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014		
Mar/2014		
Abr/2014		
Mai/2014		
Jun/2014		
Jul/2014		
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013												2014
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Mussarela	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29
Queijo Prato	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45
Minas Frescal	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55
Longa Vida	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



InfoVer – São João del-Rei, janeiro de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de janeiro. Na média estadual, quando comparado dezembro de 2013, houve queda de 3,98% e na média nacional queda de 5,51%.

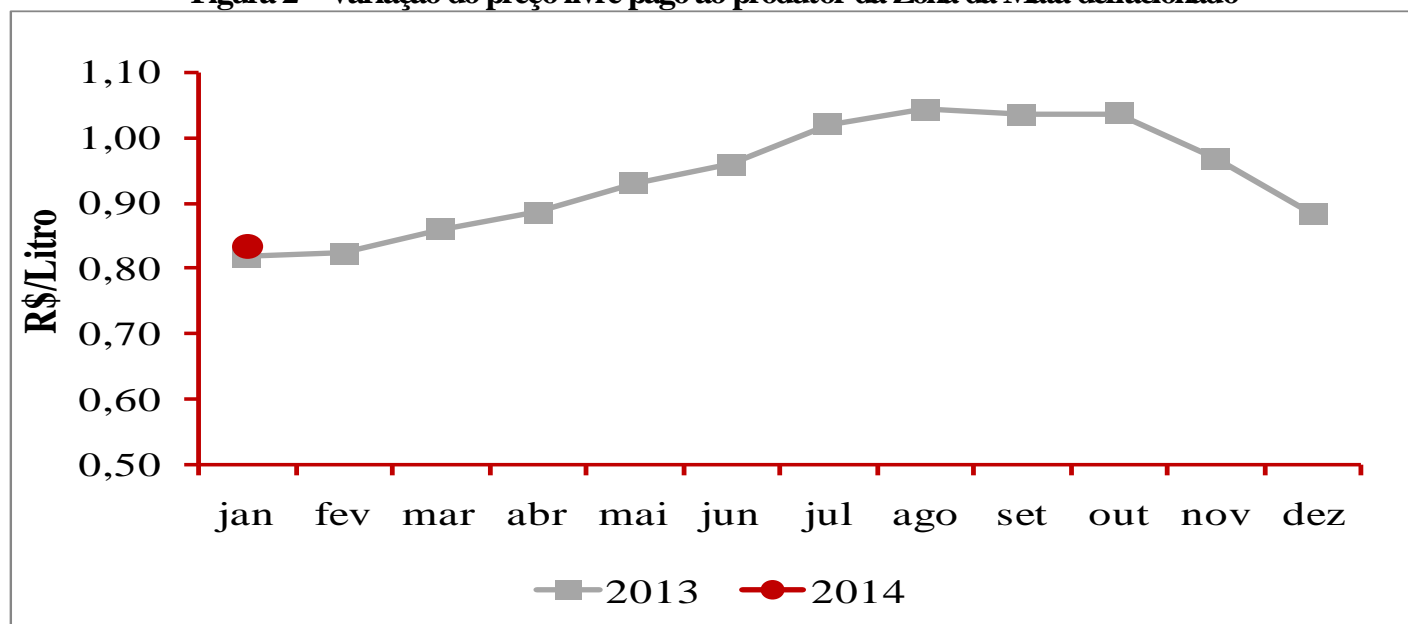
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e Figura 2, em janeiro, nota-se decréscimo de 5,75% no preço pago ao produtor quando comparado a dezembro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8336.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, janeiro de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8336	-5,75
MEDIA ESTADUAL	0,9337	-3,98
MEDIA NACIONAL	0,9125	-5,51

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.
Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Uso de inoculantes na produção de silagem

Arthur Frederico Magalhães

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Jovana Luiza de Azevedo

Estudante de Zootecnia, UFV

Lucas Silva Marques

Estudante de Zootecnia, UFV

A silagem é uma importante fonte de energia na dieta de ruminantes por reunir características favoráveis à nutrição animal. Para que se produza uma silagem com alto valor nutritivo é necessário que a forragem ver-de colocada no silo reduza o pH até níveis suficientes para inibir o crescimento de microorganismos indesejáveis, promovendo a completa estabilização da massa ensilada. Com intuito de melhorar o processo de fermentação de algumas forrageiras, como silagem de cana-de-açúcar e silagens de capins tropicais, faz-se necessária a utilização de inoculantes no processo de ensilagem. O uso do inoculante conserva melhor a forrageira utilizada para a produção de uma silagem de boa qualidade e, para produtores que necessitam antecipar a abertura do silo, o mesmo permite a abertura com 14 dias após o fechamento, enquanto que para silagem que não se utilizou inoculante, a abertura ocorre em torno de 25 dias. É necessário lembrar que o inoculante não corrige

falhas técnicas, como uma silagem colhida fora do ponto, com tamanho de partícula inadequado, mal compactada e vedada. A produtora Wilma Lúcia de Paiva, da região de Pedra do Anta-MG adotou a silagem de cana-de-açúcar como alternativa para seus animais. Com isso ela conseguiu aproveitar a cana-de-açúcar não utilizada da safra passada, renovou seu canavial e economizou na mão-de-obra. Foram utilizados dois tipos de inoculantes, sendo um constituído por 4 enzimas (celulase, hemicelulase, pentosanase e amilase) e 4 tipos de bactérias (*Streptococcus faecium*, *Lactobacillus plantarum*, *Pedio-coccus acidilactici* e *Lactobacillus salivarius*). A ação conjunta de enzimas e bactérias acelera o processo de fermentação e proporcionam o melhor consumo da silagem pelos animais. O outro inoculante utilizado era constituído da bactéria *Lactobacillus buchneri*, importante controladora das atividades dos fungos e das leveduras no interior do silo. É importante sempre seguir as recomendações do fabricante do inoculante e de um técnico durante o processo de ensilagem para obter o melhor resultado possível.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIII-
Número 297, Viçosa MG, janeiro de 2014.

